이베로아메리카 제3집(2001년)

Empréstimos lingüísticos como reflexo do fenômeno dekassegui

Akira Kono*

I.

Na história das línguas portuguesa e japonesa, houve contato lingüístico em três etapas distintas. As três fases do contato lingüístico português-japonês são fundamentalmente as seguintes: a primeira fase dá-se no Japão do século 16, quando os portugueses aí chegaram em 1543. Através desse contato, entraram para o léxico japonês muitas palavras portuguesas, as quais serão divididas em duas categorias: aquelas ligadas ao cristianismo e as que representavam os nomes dos produtos trazidos para o Japão pelos navegadores portugueses.

É de se notar que, na primeira etapa do contato entre os dois idiomas, o empréstimo lingüístico não ocorreu unilateralmente, ou seja, do português para o japonês, mas houve também alguns empréstimos do japonês para o português, cujos exemplos são, entre outros, *bonzo* (< jp. *bozu*) e *biombo* (< jp. *byobu*).

Depois da expulsão dos jesuítas do Japão, a influência do português

* Universidade de Estudos Estrangeiros de Osaka

no léxico japonês diminuiu bastante, e hoje sobrevivem na língua contemporânea apenas alguns vocábulos de origem portuguesa.

A segunda fase do contato deu-se a partir de 1908, quando japoneses passaram a imigrar para o Brasil. Esses imigrantes começaram a incorporar gradativamente as palavras e expressões portuguesas (do Brasil) ao seu léxico japonês, fenômeno visto como universal. O ambiente impediu que esses imigrantes japoneses continuassem vivendo no Brasil sem adotar nenhuma palavra do português. Assim, termos cotidianos, desde *camarada, enxada, cesta* etc., ligadas à vida rural, até palavras comuns, como *cama, mesa, café* etc. foram incorporados ao léxico dos imigrantes japoneses, fenômeno que nos espanta às vezes quando conversamos em japonês com nossos compatriotas de além-mar.

Já que o Brasil era o país-receptor desses imigrantes, naturalmente estes adotaram mais vocábulos portugueses do que exportaram do japonês para o português. Porém, é bem provável que algumas palavras japonesas, como *poncã, nissei* e *sansei*, tenham sido adotadas pelo português brasileiro através do contato com os imigrantes japoneses nessa fase, embora ainda não tenhamos provas concretas. Também na segunda fase do contato lingüístico português-japonês, o empréstimo lingüístico não ocorreu unilateralmente.

A terceira fase do contato situa-se no Japão de hoje (desde meados da década de 80), quando teve início o chamado fenômeno dekassegui.

Neste trabalho, focalizaremos sobretudo a terceira etapa do contato lingüístico entre as duas línguas, tentando analisar o aspecto lingüístico do fenômeno dekassegui.

II.

Já se passaram dez anos desde que o influxo de brasileiros para o Japão começou. Segundo artigo do jornal *The Japan Times* (6/6/99), o número de brasileiros registrados oficialmente no Japão ocupa o terceiro lugar, com 222.217 residentes espalhados por todo o arquipélago japonês, sendo superado apenas por coreanos e chineses.

Como ressaltamos em Kono (1996a), muitas empresas e empreiteiras contrataram, entre os brasileiros residentes no Japão, aqueles que falam japonês fluentemente para atuar como intérpretes na comunicação entre japoneses e brasileiros. Além disso, têm surgido várias lojas, restaurantes, bares etc. destinados quase exclusivamente aos brasileiros residentes no Japão, permitindo, assim, a formação de comunidades de língua portuguesa no país. Com isso, nem sempre é necessário ao brasileiro aprender a língua japonesa. Mas independentemente da vontade de cada um de querer ou não aprender a língua japonesa, seria lícito dizer, cremos, que o português falado por esses brasileiros não escapa à influência da língua do país-receptor, nesse caso, o Japão. A esse respeito, já foi publicado no *International Press*, um jornal de língua portuguesa no Japão, o artigo Brasileiros criam a linguagem do dekassês (11/6/95), em que se relata o uso de algumas palavras e expressões japonesas no português falado pelos brasileiros.

Esse fenômeno, de imigrantes e residentes estrangeiros de longo prazo sofrerem a influência da língua do país-receptor, é, parece-nos, universal, sendo verificado não só entre os brasileiros residentes no Japão, mas também com imigrantes de vários outros países. Por isso, a linguagem desses imigrantes é fortemente marcada pelos

empréstimos da língua do país-receptor.

Já em 1949, o lingüista americano Leo Pap, pesquisando a linguagem dos imigrantes portugueses nos Estados Unidos, escrevia:

> "On the other hand, features of English speech have been exerting an increasing influence on Portuguese, chiefly with regard to vocabulary, thus displacing in some measure native Portuguese speech material(without, however, blurring out the essentially Portuguese character of the speech form in question); as a result of this English influence *a new type of Portuguese substandard speech has been emerging.*" (Pap 1949:47) (grifo nosso)

Eduardo Mayone Dias, ao estudar a linguagem dos emigrantes portugueses de vários países, cunhou a expressão, falares emigreses, e chamou cada variante do português de *Portafricânder* (português + africâner), *Portalemão* (português + alemão), *Portolandês* (português + holandês), *Portufrancês* (português + francês), *Portinglês* (português + inglês) e assim por diante. (Dias 1989)

Como se vê nos casos supra-citados e nas duas primeiras fases do contato lingüístico português-japonês, também na atual terceira fase do contato desses dois idiomas verifica-se o caso amplo de empréstimos do japonês ao português falado no Japão. Na próxima seção, examinaremos alguns aspectos da modalidade da língua portuguesa no Japão.

Ⅲ.

Antes de mais nada, devemos confessar que não nos foi possível

fazer uma pesquisa de campo devido a vários motivos, tanto pessoais quanto profissionais, que impossibilitaram a gravação da fala dos brasileiros residentes no Japão. Sendo assim, optamos por outro caminho, qual seja, recolher os empréstimos do japonês dos jornais de língua portuguesa publicados no Japão para o leitor local brasileiro. Nossa justificativa para o uso de artigos dos jornais baseia-se no seguinte fato. Quando se publica um jornal de uma língua fora do país de origem, verifica-se, quase sempre, a influência lexical da língua do anfitrião. Por exemplo, em relação aos jornais de língua portuguesa destinados a imigrantes portugueses nos Estados Unidos, Pap observa que:

> "The Portuguese-language press, (...) has consciously made some concessions to English in its own columns, in two ways: by the use of *English loanwords* or the translation of certain Portuguese words into English, and by the introduction of English-language sections. Pap (1949:34) (ênfase nossa)

O mesmo ocorre com os jornais de língua japonesa publicados em São Paulo, Brasil. As matérias (em japonês) preparadas pelos redatores locais estão marcadas por empréstimos do português (do Brasil), o que cremos ser o reflexo fiel, para não dizer muito, da linguagem dos imigrantes japoneses no Brasil, pois em outros artigos, sejam as matérias distribuídas pelas agências noticiosas japonesas, seja a reprodução das que já foram publicadas nos jornais do Japão, não se constata nenhuma influência da língua portuguesa.

Do nosso levantamento feito nos jornais de língua portuguesa no Japão, tais como *International Press* e *Jornal Tudo Bem*, verificamos também que só nas matérias preparadas pela redação local se

encontram empréstimos da língua japonesa, enquanto nos artigos oriundos das agências noticiosas brasileiras e/ou internacionais ou na tradução portuguesa de artigos dos jornais japoneses (nesta, porém, se encontram alguns casos de empréstimos do japonês), não se vê nenhuma influência da língua japonesa. Pelas informações por nós obtidas junto às pessoas ligadas a esses jornais, podemos afirmar que os autores dessas matérias são brasileiros (na maioria das vezes, de ascendência japonesa) residentes no Japão, e por isso, do ponto de vista sociolingüístico, são pessoas cuja situação sociolingüística é igual, ou, ao menos, muito similar, à dos trabalhadores brasileiros residentes no Japão (o chamado dekassegui, embora neste artigo prefiramos evitar, o quanto possível, o uso desse termo ao nos referirmos a trabalhadores brasileiros devido à conotação pejorativa que o termo traria).

Com essas observações preliminares, vamos agora ver alguns empréstimos da língua japonesa no português falado no Japão.

IV.

A seguir seguem-se alguns empréstimos do japonês recolhidos de jornais de língua portuguesa no Japão, acompanhados de seus usos nas frases.

1) *dekassegui* (trabalhador temporário que saiu de sua terra natal ou do país em busca de melhores condições econômicas):

- Eu como todos os *dekasseguis* que estão neste país, gostaria de saber: (grifo original) (Jornal Tudo Bem, 30/3/94)

- O ex-dekassegui teve sua primeira experiência como empresário em 1995, quando retornou do Japão após quatro anos de trabalho. (International Press, 14/8/99)

É interessante notar que o termo *dekassegui*, além de seu uso como substantivo, também é usado como adjetivo, como se vê nos exemplos abaixo.

- Se fala muito na loucura dos nikkeis *dekasseguis* no Japão. (grifo original) (Jornal Tudo Bem, 16/3/94)

- Embora sem a paterna pretensão de puxar as orelhas dos jovens *nikkeis* brasileiros que estão *dekasseguis* no Japão...(grifo original) (International Press, 1/5/94)

2) *nikkei* (descendente de japoneses):

Esse termo é empregado tanto substantivamente quanto adjetivamente.

- Muitas empreiteiras exploram os *nikkeis* mais do que o suportável. (grifo original) (Jornal Tudo Bem, 16/3/94)

- Embora sem a paterna pretensão de puxar as orelhas dos jovens *nikkeis* brasileiros que estão *dekasseguis* no Japão... (o mesmo do anterior)

Esses termos, *dekassegui* e *nikkei*, parece-nos, são os mais assimilados no português falado no Japão, pois estão totalmente enquadrados na morfologia portuguesa. Eles aparecem, em nosso *corpus*, levando o sufixo de pluralidade *-S*, quando necessário, e às vezes estão grifados, outras vezes não, o que significaria o alto grau da assimilação dos termos, apesar da oscilação esporádica do uso do

grifo.

Mas, o que mais chama a nossa atenção, ao analisarmos os empréstimos do japonês ao português falado pelos trabalhadores brasileiros residentes no Japão, é o campo semântico dos vocábulos, como veremos adiante.

3) *yakin* (turno noturno de serviço), hirukin (turno diurno):

- Atualmente cumpre jornada diária de até 15 horas, sempre com variação de turnos, uma semana é yakin e na outra hirukin. (aspas no original) (International Press, 8/8/93)

4) *kyukei* (intervalo, repouso no serviço):

- Já passou mais de seis meses enfrentando uma jornada de 15 horas de segunda à sexta e depois emendava o sábado inteiro, alcançando assim o tempo recorde de 29 horas trabalhadas, com interrupção apenas para as refeições, o banheiro e um kyukei. (aspas no original) (International Press, 29/5/94)

5) *teiji* (hora exata, mas aqui significa sair do trabalho de acordo com o expediente, sem fazer horas extras):

- O dia que falarem para mim só tem teiji, eu caio de fora do Japão, se não for nesse ritmo, não há porque estar aqui, longe da família, das pessoas que amo e do meu país. (idem)

- Quando todos saíam de teiji, elas ficavam sozinhas por mais três horas. (International Press, 1/1/95)

6) *zangyo* (horas extras), *arubaito* (bico, trabalho temporário. O termo japonês, por sua vez, é o empréstimo do alemão *Arbeit.*):

- Vim para trabalhar numa fábrica de Okayama, depois aproveitei a falta de zangyoo (= zangyo) para fazer arubaito, e hoje troquei a fábrica pelos arubaito. (idem)

7) *shachô* (presidente da firma, empresa):

- Meu filho Ruy é shachô da empresa Marui, de compra e venda de produtos. (Jornal Tudo Bem, 19-25/5/99)

8) *kensa* (exame, inspecção [de peças]):

- (do classificado do Jornal Tudo Bem) CHIBA-KEN: KENSA DE HARD-DISK

9) *genba* (o local, geralmente o local de construção civil):

- (do classificado do Jornal Tudo Bem) Local de trabalho: GENBA (Kanagawa, Tóquio)

10) *pachinko* (jogo de azar tipicamente japonês. Parecido com *pinball machine*, mas instalado verticalmente), *snack* (vem do inglês snack - comida leve - mas no Japão o termo, pronunciado como *sunakku*, aparece no texto com a ortografia original e significa um tipo de casa noturna onde se serve bebida e comida leve, geralmente com aparelhos de *karaokê* para cantar):

- (...) essa sim deverá ser combatida com a inclusão da volta à sala de aula como um programa agradável e benefício e não preocupando seu tempo livre apenas com Pachinko, snack, jogos, televisão ou outros. (International Press, 14/8/99)

O que significa a adoção desses vocábulos no português dos trabalhadores brasileiros no Japão? A resposta a essa pergunta se tornará evidente quando compararmos os empréstimos do japonês encontrados no português do Brasil. Do levantamento feito durante a nossa estada em São Paulo, Brasil, nos jornais *Folha de S. Paulo* e *Estado de S. Paulo*, temos a seguinte lista parcial dos empréstimos do japonês no português do Brasil.

11) **a lista parcial dos empréstimos do japonês no português do Brasil, segundo Kono (1996b):**

> sushi, sashimi, sushi-man, tempura, shoyu, saquê, judô, judoca, quimono, nissei, sansei, yonsei, sumô, dekassegui, caqui, poncã, origami, karaokê, shiitake, sukiyaki, chawan-mushi, nigiri, robata, teppan, yaki-soba

Exceto por algumas palavras, como *dekassegui, nissei, sansei* etc., a maior parte desses vocábulos pertence a campo semântico da cultura japonesa, mais especificamente a culinária japonesa, pois um dos aspectos da cultura japonesa mais divulgado no Brasil (leia-se aqui no estado de São Paulo) é a culinária japonesa. Daí esses empréstimos ao português do Brasil. Porém, com o português falado no Japão, verificamos que muitos vocábulos adotados por trabalhadores brasileiros residentes no Japão estão ligados diretamente à sua vida cotidiana no trabalho e no lar. Em relação ao português

falado por imigrantes portugueses nos Estados Unidos, Pap diz que English borrowings, representing concepts that were unknown to the Portuguese immigrants in the old country, have simply filled a void, as it were, in the latters original vocabulary. (Pap 1949:50) O que se verifica com o português dos trabalhadores brasileiros no Japão coincide com o que Pap verifica com respeito ao português dos imigrantes portugueses nos Estados Unidos. Com o trabalho de Pap e com o que se verificou nas pesquisas sobre o japonês dos imigrantes japoneses no Brasil, chegamos à conclusão de que na medida em que os trabalhadores brasileiros passam o seu tempo no Japão, especialmente nos setores industriais do Japão, e se adaptam cada vez mais ao ambiente local e ao trabalho, essa adaptação cultural vai se refletir na sua linguagem através de empréstimos lingüísticos.

V.

Como ficou dito anteriormente, nas primeiras duas etapas do contato lingüístico português-japonês o empréstimo lingüístico não ocorreu unilateralmente. Será que se pode afirmar o mesmo em relação ao atual contato lingüístico português-japonês que se dá no Japão? Ainda é cedo para afirmar algo de cunho definitivo, mas está havendo na língua japonesa atual alguns empréstimos do português do Brasil devido à presença de mais de 200 mil brasileiros no Japão. No início da década, quando se intensificou o influxo de brasileiros no Japão, surgiram vários restaurantes brasileiros que naturalmente atraíram não só a clientela exclusivamente brasileira mas também a

japonesa (talvez timidamente, no começo) para saborear a comida brasileira. Do nosso levantamento feito com os cardápios e folhetos (em japonês) desses restaurantes brasileiros, verificamos que os vocábulos portugueses ligados à culinária brasileira estão sendo usados mesclados nos textos em japonês. Eis alguns exemplos: *churrasco, feijão, farinha, feijoada, couve, rodízio, cachaça, pinga, pão de queijo.*

Também no futebol, o Brasil vem exercendo uma forte influência na formação de times profissionais e no treinamento de jogadores japoneses. Folheando apenas algumas páginas das revistas esportivas do Japão, como por exemplo, *Number* e *Soccer Magazine*, destinadas ao futebol, encontramos facilmente vocábulos como *seleção, capitão, volante, malícia*, mesclados aos textos em japonês. Naturalmente, o reconhecimento desses vocábulos por parte dos japoneses está limitado às pessoas que se interessam pela comida brasileira ou pelo futebol. Talvez, no momento, tais vocábulos não passem de um jargão de alguns japoneses, mas quem sabe se se promovesse maior intercâmbio entre japoneses e brasileiros residentes no Japão, um número ainda maior de vocábulos portugueses (do português do Brasil, é claro!) não seria assimilado ao léxico japonês, pois a língua reflete a situação socio-cultural em que se inserem os seus usuários.

* Este artigo é a versão portuguesa e bastante resumida dos meus trabalhos anteriores publicados em japonês e português, que pensava apresentar no II Simpósio Internacional de Cultura Luso-Nipo-Brasileira realizado em São Paulo, Brasil, nos dias 16 a 18 de maio de 2000. Porém, o meu deslocamento para o Brasil tornou-se impossível devido a motivos alheios à minha vontade.

Agradeço ao professor Hyeon, Ki Hong da Universidade de Estudos Estrangeiros de Pusan pela oportunidade de apresentar este trabalho no Primeiro Encontro Nipo-Coreano de Estudos Luso-Brasileiros.

Referência

Carvalho, Nelly *Empréstimos Lingüísticos*, São Paulo, Editora Ática, 1989

Dias, Eduardo Mayone *Falares emigreses uma abordagem ao seu estudo*, Biblioteca Breve vol. 113, Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1989

Kono, Akira Três Etapas no Contato Linguístico Português-Japonês in *Encruzilhadas/Crossroads*, vol. 4, Symposium on Portuguese Traditions, Los Angeles, University of California, Los Angeles, 1995

Kono, Akira Nihongo to porutogarugo no gengo sesshoku (Contato lingüístico entre a língua japonesa e a portuguesa) in *Nihongo to Porutogarugo (1)* (Japonês e Português (1)), Tóquio, Editora Kuroshio, 1996a

Kono, Akira Empréstimos lingüísticos do japonês no português do Brasil, comunicação apresentada no XIX Symposium on Portuguese Traditions, University of California, Los Angeles, abril, 1996b

Kono, Akira Zainichi Burajirujin no porutogarugo ni miru nihongo kara no shakuyogo (Empréstimos do japonês no português falado no Japão) in *Nihongo to Porutogarugo (2)* (Japonês

e Português (2)), Tóquio, Editora Kuroshio, 2000

Pap, Leo *Portuguese-American Speech An outline of speech conditions among Portuguese Immigrants in New England and elsewhere in the United States*, New York, Kings Crown Press. 1949